

Valoroso e abnegado, nos legou exemplos de prestimosidade o Moysés Ferrari, ex-diretor da Seção de Franca, Servidor competente de seus deveres, esse funcionário da Secretaria da Segurança do nosso Estado se evidenciou, também, dado sua atividades e dedicação a parte executiva dessa autarquia. Moysés Ferrari veio de Calandeva (SP) para nossa cidade, trazido pela mão do dr. Rui Camargo Pires, ao assumir, em 1939, como titular, a Delegacia de Polícia de Franca. Em plena adolescência de sua idade, pois, entrou em identidade com a vida francana e participou, desde logo, com os hábitos e costumes dessa coletividade. Responsável pela chefia do trânsito da cidade, permaneceu em convívio conosco por princípios cívicos de sua formação cristã. Seu zelo e sua dedicação nesse trabalho estiveram integrados em seu temperamento de forte, até alcançar sua justa aposentadoria de amanuense. Valeu-lhe a constante permanência de otimismo o discernimento sobre os assuntos de seu escritório oficial, dado as avaliações de sua peritagem nesse departamento. Contemporâneo de dedicados servidores do organismo policial em nossa Região, jamais se apresentava em jactâncias, mas criteriosamente dosado e definido em relações públicas. Sobressaiu-se assim na pauta dos bons valores dessa repartição. Seus atos de inter-dependência permaneceram na citação de todos nós devido à sensatez de seus propósitos. Sem afetação, sincero e lhano, conduziu-se por normativa de trabalho modelar e colaborou com todos os delegados da Polícia Civil com os quais intercambiava. Mereceu elogios dos bacharéis dessa investitura e a própria Secretaria dos Negócios da Segurança Pública do Est. de São Paulo reconhecia seus méritos e métodos por suas ações programadas. Entre os delegados de polícia com os quais exercia com lizura seu expediente de atividades, destacam-se os doutores: Rui C. Camargo Pires, Raul Patrício, João Leite Sobrinho, Artur Moreira, além da estreita camaradagem mantida com os auxiliares diretos dessa administração, como: Jeremias Guilherme, Eufrausino Moreira, Francisco Brasileiro, Evaldo Duboc, José Pucci, Jerônimo Malheiros, Benedito Fernandes, Felício Serzulo, todos integrados nas atividades desse sodalício. Diversas vezes assumimos o cargo de titular da Delegacia de Polícia de Franca, como 1º Suplente credenciado. Nessas ocasiões tivemos a colaboração experiente e bem fundamentada de Moysés Ferrari, que sempre procurou nos orientar para os acertos em casos mais delicados e afetos a essa jurisdição.

Consoçou-se com a saudosa da. Lola Carvalho, em primeira nupcial que lhe antecedeu na trajetória terrena. Esse casal afeito às normas cristãs adotou dois filhos: Dário e Selma, aos quais dedicou muito cuidado e afeto. Ultimamente, acometido de pertinaz surto enfermigo, o confrade Moysés Ferrari desdobrava-se em energia e dedicava-se às atividades beneficentes ao lado e uma devotada companheira, Negrinha Fernandes. Juntos percorriam os bairros mais carentes de nossa cidade em caminhadas assistenciais. Assim continuou estoico e otimista. A Sopa dos Pobres do Culto de Assistência Espírita "Alberto Ferrante" encontrou nesse coração humanitário um colaborador muito eficiente. Seu desenlace ocorreu na Santa Casa local, no dia 14 de maio último. O sepultamento de seus despojos físicos realizou-se no dia seguinte, no Cemitério da Saudade, que saiu da sua residência à rua Carlos do Carmo, 136.

A Loja Maçônica "Amor à Virtude", por um de seus diretores, dr. Gualter de Almeida Filho e, ainda, o irmão José Fernandes, do Grande Oriente de Belo Horizonte (MG), lhe devotaram homenagens póstumas ao colocarem sobre seu esquife as insígnias do Graú que galgara nessa Instituição Universal. Ainda se fez ouvir de nossa parte a manifestação oracional em que se salientou as ações desse obreiro definido entre as colunas do Oriente Eterno. Deixou-nos esse companheiro folha arquivada no registro construído de nossa sociedade como valoroso contribuinte do bom costume sob o escudo heróico dos seres alistados nas hostes da paz e do direito humanos...

Agnelo Morato

Aceita a provação

Aceita a provação do teu destino rude com fé, de ânimo bom, tendo a consolação que o Senhor te oferece — a palma da virtude, a alegria maior de um pobre coração.

Não lamente perder o que te não ajude a subir para o Pai da eterna criação. Ergue os olhos além, busca mais a altitude! Se sofres, busca achar alívio na oração.

Não te esqueças, jamais, o que diz o Evangelho: "O coração está onde está seu tesouro"... Se nada tens de teu, essa graça bendiz...

Aceita, meu irmão, o conselho de um velho: — Não procures amearhar na Terra prata e ouro, pois não tinha camisa o homem que era feliz!

Antônio Viotti

Clóvis Ramo

A NOVA ERA

30
Junho
1983

Ano LVI
Nº 1828

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

«Os enigmas da psicometria»

Ernesto Bozzano — Edição FEB

"O éter que domina esta quase ilha gloriosa tem nele gravados, em séries ininterruptas, os fatos do seu passado: audácias de pensamento e audácias de execução. E os feitos antigos são de tal arte radiantes, que fulguram através da camada de impressões que se lhe sobrepuseram." Pág. 71

O AUTOR

Nasceu em Savona, Itália, em 1861, e desencarnou em Gênova, Itália, no dia 7 de julho de 1943. Dedicou 52 anos de sua vida às pesquisas dos fenômenos mediúnicos, escrevendo sobre os mesmos em torno de 15.000 páginas e contou com o concurso de 76 médiuns.

Considerado o maior pesquisador dos fenômenos anímicos e espíritos, foi agraciado pelos espíritos britânicos com uma medalha de ouro, tendo em uma das faixas a legenda: "Ao Grande Mestre da Ciência da Alma, Ernesto Bozzano, que abriu novos horizontes à humanidade sofridora, seus amigos e admiradores."

De sua lavra temos em língua portuguesa os seguintes títulos: Anímisimo ou Espiritismo, Pensamento e Vontade, Os Enigmas da Psicometria, Metapsíquica Humana, A Crise da Morte, Xenoglossia, Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte, Fenômenos de Transporte, O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas Literatura de Além Túmulo, A Morte e Os seus Mistérios e Materializações de Espíritos, este em parceria com Paul Gibier.

Foi escolhido em 1934 para Presidente de Honra do V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, Espanha.

O LIVRO

Ná década de quarenta, não sei bem o ano, li um romance ocultista denominado Zanoni, de autoria de Sir Edward Bulwer Lytton, que descreve um fato aparentemente impossível e que na ocasião o considerei fantástico. Trata-se do seguinte: Houve um crime em que o criminoso evadiu-se sem ser identificado e recorreu-se, então, a uma pessoa que tinha possibilidade, ao entrar em contato com o ambiente etérico da ocorrência, reconstituir a cena, revivendo-a e destarte identificar o assassino. Hoje ao ler o livro Enigmas da Psicometria,

de Ernesto Bozzano, vemos cenas semelhantes, como a descrita na página 68, em que Bozzano cita o caso de uma pessoa que via (em transe mediúico) o episódio histórico em que Aníbal ordenou a matança dos mercenários romanos, ao ter que retornar a Cartago, em virtude de que os mesmos recusaram-se a deixar o território romano. Estas visões, como outros tipos de percepções, são possíveis para os psicômetros, quando entram em contato com objetos e mesmo com ambientes meta-terísticos, pois o éter registra todos os acontecimentos que ocorrem, assim como se fosse uma gravação de um disco ou fita cassete. Aliás, os Espíritos lançam mão desses expedientes, quando, para efeito de orientação, apresentam uma tela cenar em que o Espírito assistido tomou parte, fazendo-o reviver as cenas importantes de sua vida terrena.

No momento da crise da morte, o desencarnante também revive os fatos de sua vida.

O psicômetro, ao entrar em contato com objetos ou ambientes, tem a possibilidade de ver tudo o que ocorreu com aquele objeto ou naquele local, desde que é óbvio, se disponha a analisá-lo com esse fim, não importa de que sejam feitos esses objetos. Mas não é somente através de objetos que se pode obter tais fenômenos, pois também através das informações de acontecimentos o psicômetro pode ser bem sucedido em seu trabalho, como no caso de localização de coisas ou pessoas desaparecidas.

Bozzano apresenta e comenta dezenas de casos, evidentemente comprovados, de variados tipos e em circunstâncias e através de diferentes sensitivos.

É um livro que nos descortina o mundo fantástico dos fenômenos de telestesia, sejam eles puramente anímicos ou espíritos, neste caso com o concurso de Espíritos. É um repositório de ensinamentos importantíssimos, porque nos explicam muitos acontecimentos aparentemente absurdos, mas naturais depois de conhecermos o meio pelo qual se processam.

Enigmas da Psicometria é um livro digno de crédito porque traz a assinatura de Ernesto Bozzano, um pesquisador capaz de honesto e por isso mesmo bem recebido por todos os estudiosos dos fenômenos anímicos e espíritos.

Antônio Fernandes Rodrigues

ORGULHO E VAIDADE

A humanidade é uma semitoca — costumava exclaimar, de quando em vez, um de meus tios-avós —, que era bastante inteligente, observador e eloquente. Aliás, tal conceito está impregnado de profunda sabedoria — que se comprova nas páginas dos livros de História Universal.

Em todas as nações, infelizmente, mesmo os homens mais cultos e inteligentes se deixam enganar por ilusões da mente e do coração. Comumente, cada um deles, quase todos — com honrosas exceções — fazem tão elevada opinião de si mesmos, da própria superioridade — que muitos chegam a desprezar, ou mesmo a odiar toda e qualquer religião. Tornam-se, pois, ateus e materialistas. Preocupados somente com eles mesmos, não chegam a elevar o pensamento a Deus. Porque se acreditam superiores a tudo e a todos, vêem-se impelidos a negar tudo que possa rebaixá-los, isto é, fazê-los ver e sentir a própria condição real. Não conseguem, por isto, admitir a existência da Divindade.

Aqueles, entre tais indivíduos, que chegam a admitir a existência de Deus Criador e Mantenedor do Universo, ousam negar, peremptoriamente, que a Divindade porventura viesse a interferir, mesmo indiretamente, em qualquer acontecimento deste mundo. E que se julgam, eles próprios, mais do que suficientes para governar a Terra. A Humanidade, para eles, prescindia de qualquer hipotética Providência Divina. Eles tomam a própria inteligência como medida da inteligência universal. Julgam-se aptos a tudo compreender. E, por isto, não podem admitir como possível aquilo que eles não com-

preendem.

Esses orgulhosos materialistas e ateus sorriem com desdém da hipotética existência de tudo que não seja do mundo visível e tangível. Esquecem-se das magníficas e misteriosas realidades, descobertas e comprovadas pela Ciência moderna: a existência e atuação, no bom ou no mau sentido, dos microorganismos, as ondas magnéticas e sonoras, as vacinas; as maravilhas da eletrônica e da física: rádio, televisão, cinema, aviões, satélites artificiais e tantas outras descobertas. Muita coisa invisível é tão ou mais real do que as visíveis, relacionadas a concretizações materiais de indispensável valor na civilização moderna.

Digam o que disserem, no entanto, muito possivelmente, a serem verdadeiras — fundadas hipóteses — terão eles de entrar, um dia, como toda criatura mortal racional, reditívios, em alguma outra dimensão da existência, numa nova vida, nem sempre agradável à sua presunção de incautos e trespalhados viventes. E que Deus, bom, mas enérgico e justo, na condição de Cientista Suprema, perante os próprios Códigos por Ele estatuídos, não pode receber da mesma forma aquele que desconheceu o seu poder e aquele que, humildemente, se submeteu à sabedoria e eficiência de suas Leis providenciais. Não pode aquinhoná-los de igual forma.

A humildade é a virtude que nos aproxima de Deus, e o Orgulho e a Prepotência são vícios que d'Ele nos afastam, lamentavelmente.

Antônio Viotti

O confronto em Salvador

Sem guardar no espírito o intuito de um estudo sobre o sincretismo religioso de Salvador, Bahia, onde existem 1200 terreiros de candomblé e outros 100 de umbanda, segundo levantamento feito pela revista "Veja", (1) fixemos tão apenas a atenção na afirmativa do cardeal dom Avelar Brandão Vilela, a respeito da nomeação do frei Boaventura Kloppenburg, sagrado bispo no Rio Grande do Sul, mas que já foi transferido para a capital baiana, a fim de aprofundar-se no estudo daqueles cultos. A afirmativa do cardeal está vasada nestes termos:

— Não vamos nos insurgir de maneira infantil contra os cultos praticados na Bahia. Estava faltando um estudo de maior profundidade sobre eles. A partir daí, e dentro de uma ótica de compreensão, é que advertiremos os católicos mais frágeis e influenciáveis.

Inegavelmente, trata-se de uma iniciativa com lances diferentes daqueles esboçados há alguns anos, quando intencionava-se analisar um setor religioso. O Espiritismo, principalmente, constituído no passado de uma minoria, sofreu acerbos perseguições da parte das correntes majoritárias. Não bastasse o testemunho vivo dos trabalhadores das horas primeiras, aí estão as páginas de Clóvis Ramos ("Documentos e Depoimentos para a História do Espiritismo no Brasil") e de Japonan A. da Silva, ("Fatos Históricos do Espiritismo no Brasil") trabalhos publicados em alguns números de "Reformador", órgão oficial da Federação Espírita Brasileira.

Seria infantibilidade o desejarmos hoje combater uma idéia através de métodos usados em outras décadas. A prudência aconselha, pelo contrário, o estudo dessa

mesma idéia, a fim de, pela análise calma e fria, tirarmos os necessários conceitos, as indispensáveis conclusões.

Recordo que, a par de trabalhos mais extensos, Monteiro Lobato escreveu também pequenas páginas. Em "Despotismo", (2) conta-nos ele a história de Eduardo, "de pedra na mão, a berrar e a espernear, em furioso acesso de cólera infantil", por ver a mulatinha pagem negaceá-lo de longe. As pessoas indagam de Eduardo, porque ele chora. E após tomarem conhecimento de que o garoto chora porque a pagem não quer parar de correr, indagam ainda:

- Parar, para que?
- E o menino sem pestanejar:
- Para eu jogar esta pedra nela!...

Não podemos alimentar a ilusão de que as idéias ficarão estáticas, à espera do ataque. Conforme costuma lembrar Henrique Rodrigues em suas palestras sobre parapsicologia, "todo ataque gera uma defesa. E na defesa o indivíduo se fortalece".

E difícil preconizar qual será o resultado do confronto em Salvador, entre os componentes dos dois campos do pensamento religioso. De qualquer forma, através da notícia veiculada, toma-se conhecimento de um novo sistema de ação por parte do Clero.

- (1) Nr. 724.
- (2) "O Nocco Idioma", Companhia Editora Nacional, Série II, volume 57.

Kleber Halfeld

Dons mediúnicos

"Restitui a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios..." Mateus — X,8

Caro leitor, você já se deteve um pouquinho para pensar na responsabilidade que Jesus colocou sobre os ombros de seus discípulos?

Conta-nos Mateus, em seu Evangelho, que o Mestre Jesus reuniu os seus doze discípulos e lhes deu poderes "sobre os espíritos imundos, para os expulsar e para curar toda a enfermidade e todo mal".

A tarefa que Jesus lhes derá não era, nada mais, nada menos, que o uso de dons mediúnicos.

O espiritismo cataloga estes dons no quadro da mediunidade curadora.

Mediunidade na bênção do auxílio — a qual atua como luz auxiliando o bem.

Jesus sabia que a luz do auxílio é necessária e deve atuar na hora certa.

A luz material — do sol, das lâmpadas ou de outros implementos agilizados pela energia elétrica ou outras fontes — representa trabalho e utilidades diversas.

E a inteligência humana empregando todos os seus recursos para melhorar as condições da vida humana no Planeta.

Imaginemos então o que fazer com a Luz do Amor surgindo e dinamizando o coração de cada criatura.

Os discípulos seriam núcleos de energia, eficientes e esclarecedores.

E hoje, onde se encontram estes núcleos de energia? Eles estão em toda parte, vibrando por agir.

Urge que as criaturas não se furtem ao trabalho mediúnico de assistência fraterna, a partir do núcleo mais íntimo, o núcleo doméstico.

Não busquemos fenômenos. Busquemos servir, dentro de nossas possibilidades, por pequenas que elas sejam.

O importante é não deixar que a luz se apague para que as trevas não se instalem em nosso íntimo.

O esforço individual é caminho seguro para mantermos aceso em nós o atributo divino da capacidade de servir.

Eliminemos as impurezas que perturbam a limpeza que deve caracterizar o exercício de nossos dons.

Não temos condições de realizar as tarefas que os discípulos realizaram? Não importa.

A vela bruxoleante que clareia a página de um livro em uma câmara isolada no campo, é tão importante quanto as luminárias magníficas que iluminam uma biblioteca, diz-nos Emmanuel.

Cada um age dentro de suas possibilidades. O importante é prosseguir.

Começemos iluminando nosso interior para que possamos caminhar na direção de nosso próximo e na direção de Deus.

Muita paz.

Antonieta Barini

Planeta de regeneração

Quando nos deparamos com problemas intrínsecos, à primeira vista, insolúveis, no primeiro momento nem sempre adotamos atitude de calma, entregando-nos, às vezes, ao desespero, à aflição, não consubstanciando, assim, a nossa fé em Deus. Como é importante esse pormenor!

Sob o clima da serenidade, excoetando-se os dias tormentosos; em tempos de relativa tranquilidade, após trepidantes fases de angústias, chegamos à conclusão lógica de que todos os contratempos em nossas vidas servem para o melhoramento de nossos espíritos; enriquecendo as nossas experiências, fortalecendo as nossas consciências; dando-nos motivos novos de prosseguirmos sempre firmes na luta do aprimoramento físico e espiritual, no afã de compreendêmos melhor o porquê de nossas existências.

Os Espíritos já nos afirmaram muitas vezes que os sofrimentos são a forja que aperfeiçoa os nossos espíritos. E é verdade. Basta, para isso, recordarmos o passado atribulado para darmos suave valor ao presente, senhores que já somos das conquistas do espírito, após a transposição de áspers, difíceis obstáculos. Os Espíritos já não disseram também que tudo o que nos acontece conduz-nos ao Eterno Bem. E essa afirmação, essa consoladora orientação, oferece-nos um bálsamo incedível, animando-nos e soerguendo as nossas forças, colocando-nos em sintonia com o Alto, induzindo-nos a confiarmos na Providência Divina. E o nosso destino, aqui, na Terra, após encarnações e reencarnações, a nossa principal meta, será a de nos amarmos uns aos outros, em ambiente ameno de regeneração, como nos recomendou o meio Rabi da Galiléia. Nosso Senhor Jesus-Cristo. Aí, então, as torturas pelas quais teremos que sofrer, em virtude de nossas imperfeições, tão bem suportadas por Jesus, serão bastante atenuadas, pois em nossos corações haverá uma sentinela, um apoio sublime: o amor puro e desinteressado.

Nosso planeta é belo, isso é ponto pacífico. Vemos, por toda a parte, a misericórdia de Deus banhando tudo o que nele existe. E é tão merecedor das dádivas divinas que, num futuro próximo, será um Mundo de Regeneração!

José Joaquim Narciso de Lima

O que fazemos nós do tempo?

O que temos feito nós de nosso tempo? Será que estamos usando as horas para a construção de boas obras ou estamos em verdadeira ociosidade perante a vida?

Não fazer bom uso do tempo, não é só aplicado para os que não possuem uma atividade profissional remunerada, muito pelo contrário, às vezes um desempregado está muito mais ativo perante a vida do que os possuem uma ocupação em forma de emprego.

Malbaratando o tempo, estamos todos nós que em vez de boas conversas, preferimos os colóquios de baixo nível, abrindo portas para a maledicência, através do comentário infeliz.

Se estivéssemos realmente competendos da brevidade que é a presente vida, e do muito que temos que executar nela, sem dúvida nenhuma que dedicaríamos um maior tempo às obras de auxílio ao próximo, tais como visita a enfermos, asilos e orfanatos.

Já disseram os Espíritos que o pensamento é tudo, e até aí fazemos um mal uso do tempo. Quantos e quantos instantes perdemos nós, pensando em "bobagens", em coisas inúteis, deixando portas abertas para obsessões sem conta...

Em questão de tempo, não brincam os Espíritos. O livro Os Mensageiros, de André Luiz, é o resultado de uma semana de trabalho no plano espiritual. Já o livro Nas Fronteiras da Loucura, de Manoel P. de Miranda, é o somatório de apenas cinco dias de atividades, no período do carnaval. E o que encontramos em termos de conceitos e ensinamentos, experiências e benefícios nestes livros, é algo de extraordinário.

Convém lembrar aqui o curto espaço de tempo que teve Allan Kardec para codificar o Espiritismo, trabalho que Ele executou com precisão, aproveitando todos os instantes disponíveis de seus dias.

Com tantas considerações relacionadas com o tempo, somos levados a perguntar: o que fazemos nós do tempo?

Luis Alberto P. Couto

Para a infância

Toda criança gosta de ouvir histórias. Estou com 40 anos de idade; lembro-me, porém, com muita nitidez os meus dias de menino, já com seis para sete anos, quando, com o coração aos saltos, emocionado, ouvindo os lábios de minha mãe relatos interessantes onde ela (encarnada até hoje, com quase 60 anos) misturava ficção com a realidade. E como eu e minha única irmã, três anos mais moça, ouvíamos tudo aquilo com elevada atenção e indistigável envolvimento!

Mais tarde coube a meus filhos gozarem estes momentos de entretenimento, escutando com os ouvidos e com os olhos gulosos o que Neli ou eu mesmo lhes narrávamos à hora de dormir. Toda criança gosta de ouvir histórias. Curioso é lembrar que o adulto não foge a esta regra geral do psiquismo infantil! Quem não gosta de ler um romance, hem? A leitura de um romance, melhor ainda, o fato de se acompanhar, dia a dia, os capítulos de uma novela pela televisão, não é o prazer de ouvir uma história? Dir-se-ia que dentro de nós vive uma criança... uma criança grande! O lazer faz parte, deve fazer parte da vida!

Não é fácil, porém, escrever histórias para as crianças. Exige muita arte e muito talento. Vive a criança num mundo à parte e o adulto não tem acesso a ele tão facilmente, embora o vivesse anos antes. Por isso mesmo, raros são os autores que se sabem bem quando se propõem a fazer literatura infantil. Eu recordo de escantilhão os irmãos Grimm, o gênio de Walt Disney, a pena de Anderson, e, particularmente no Brasil, a figura maior de Monteiro Lobato! Há mais exemplos. Mas, repito, são raros, raríssimos os autores realmente infantis.

Tudo isto vem a propósito de um livro muito interessante que a médium Marilusa Moreira Vasconcelos, da cidade de São Paulo, me apresentou. Trata-se de obra mediúnica do Espírito de Meimei e que foi lançada recentemente pela Edicel Ltda. (R. Genebra 122 — São Paulo — SP), de título A Visão de Joaquina. Neli, professora primária dos bons tempos de boas Escolas Normais, que lecionou 12 anos inclusive para alunos excepcionais, mais ainda, que faz um curso, no Rio, com o inesquecível Malba Tahan (fecunda pena para a infância), também sobre a arte de contar histórias, Neli leu o livro e adorou! Lendo-o eu também dele gostei muito. O enredo é atraente. Nas mãos de evangelizadores da infância em nossos centros espíritos, o texto poderá despertar a atenção dos pimpolhos de maneira muito gratificante. E a mensagem não poderia ser outra senão colocar no coração e na mente infantil a semente do amor, do perdão, do trabalho, do respeito aos mais velhos, da esperança, enfim, as sementes do Bem, as únicas capazes de construir um mundo melhor a partir da consistente formação de criaturas mais cristianizadas.

Celso Martins

O bem ainda existe!

Quantas vezes olhamos para o lado e exclamamos quase com "superioridade": quanta falta de caridade! Onde estarão os homens de boa vontade? Não se cogita, entretanto, que tomando esta posição colocamos-nos acima dos demais companheiros, o que nossos atos e pensamentos, não raro, vem provar ao contrário.

Aliás, existem muitas almas caridosas que, despercebidas pelos homens porque não engrandecem seus feitos, visto que, servir é seu estado normal, procuram doar sem alarde os benefícios do amor puro, acumulados por suas resoluções no bem.

A propósito, surge-nos à mente um caso real que presenciámos que ilustra bem o serviço dessas almas desinteressadas em benefício do próximo:

Faz ano e meio ou dois anos, começamos notar a presença, na Sociedade Espírita onde prestamos nossa colaboração, de um senhor, que notava-se imediatamente ser privado da visão.

Ao seu lado, guiando-o, uma menina de não mais de treze anos. Sua filha? Não sabemos! Apesar de termos ido visitá-lo em casa, nós e outros companheiros, não sobrou oportunidade para que indagássemos a respeito. Talvez fosse até neta, pois não sabemos se o sofrimento lhe imprimia mais o peso dos anos, mas ele aparentava bem ser um homem sexagenário.

Seguindo o curso de nosso caso, se não nos falha a memória, foi em uma reunião de sábado à tarde que os vimos pela primeira vez. Chamou-nos singularmente a atenção a maneira carinhosa com a qual a pequena obreira auxiliava aquele homem privado da vista; e com que fé a víamos orar e receber passes, e com que atenção, também, observamo-la absorver as palestras Doutrinárias.

Se a olhássemos detidamente, veríamos que seu olhar transmitia paz e tranquilidade. Enfim, era uma coisa não muito comum a pequena.

Soubemos posteriormente que em casa procura-

vam sempre interferir na ida do senhor e da pequena ao centro, já que alguns dos familiares não se afinavam com as idéias Espíritas, no entanto, sempre estavam lá o senhor e a menina, acreditamos que muito mais por esforço da pequena; afinal, o que poderia ele fazer?

Se raciocinarmos, veremos que o sustentáculo ali era a menina, pois, na medida que aceitasse os conselhos dos familiares de não mais ir ao centro, o pobre senhor também se veria privado de tal empreendimento, visto a família se interessar que abandonasse a fé que professava.

A menina, no entanto, perseverou até o fim. Não sabemos o que teve de suportar exatamente, porém, conseguimos entrever que investidas devem ter sido feitas, de todos os lados, para removê-la de seu ideal de serviço.

Certa noite, ao chegarmos ao centro, fomos informados que atenderíamos ao chamado de um doente que rogava lhe fizéssemos umas orações. Atendemos. Para nossa surpresa, o doente era o senhor que não podia ver — aí a nossa visita referida no início deste artigo — com efeito, à exceção de uma senhora que lá se encontrava, talvez fosse da família, nenhum dos familiares participou das orações.

Na mesma semana em que lá fomos, informaram-nos do decesso do homem que vivia guiado pela pequena do olhar fulgurante de vontade de servir!

Não mais tivemos notícia da menina, entretanto, vale seu exemplo de se tornar os olhos de um homem, para levar-lhe ao âmago da alma o Cristianismo redivivo.

Não quisemos aqui mostrar uma alma diferente das demais, mas mostrar que o serviço ao próximo existe, e muito mais do que pensamos; nossos olhos acostumados à ociosidade é que teimam em não o ver.

Carlos A. K. Argular

Humildade e orgulho

De um modo geral são chamadas de humildes as pessoas que vivem sobremente e se situam muito baixo na hierarquia social. Simples, obscuras, mal vestidas, dão-lhes o qualificativo de humildes, mas não é essa a verdadeira humildade. No sentido evangélico a humildade é uma virtude que engrandece a criatura humana aos olhos de Deus. Quem é humilde, de coração, como Jesus quer que se seja, não se julga superior ao seu semelhante. Humilde, na acepção própria do termo, é todo aquele que não tenha a pretensão de se elevar acima dos outros. Rui Barbosa, a despeito do seu alto saber e cultura, era um homem sem entono, modesto e despretenso por excelência. Conta Deolindo Amorim que o grande jurista pátrio certa vez incidira num lapso sobre matemática, quando discursava no Senado da República. O professor João Florêncio, lente dessa disciplina e conterrâneo de Rui, leu no jornal o discurso dele e enviou-lhe uma carta chamando a sua atenção para o erro. Rui não se mostrou suscetibilizado; pelo contrário, reconheceu que de fato cometera aquele engano, quando, de passagem, tratou do assunto, por sinal, alheio à sua especialidade. E teve a nobreza de ler no plenário do Congresso a missiva do professor João Florêncio, a quem agradeceu a lição.

Humilde, igualmente, sem a menor afetação, era aqui na Bahia o Dr. Eusíbio Gastão Lavigne, de saudosa memória. Conheci-o de perto. Talento e erudição lhe sobravam, disse ele de suas provas através dos artigos de imprensa que escreveu e dos livros que publicou. Conversando, Eusíbio parecia uma criança, tal a simplicidade da sua linguagem; escrevendo, era rápido e profundo. Não conhecia assunto árido. Aqueles que mais o fossem, ele sabia dar elasticidade, alongando-os, descobrindo-lhes facetas que escapavam a outros escritores. Recordo-me que em 1944 o diário Vanguarda, que se editava no Rio de Janeiro e mantinha uma seção sobre Espiritismo, promoveu um inquérito visando a saber se tinha cabimento a música nos atos espíritas. Treze confrades, entre os mais esclarecidos, se manifestaram a propósito do assunto, divergindo uns, concordando outros. Sabedor da iniciativa de Vanguarda, embora sem ter sido consultado, Eusíbio Lavigne, que na época manifestava o seu pensamento filosófico pelo matutino baiano O Imparcial, redigiu e publicou mais de dez artigos declarando incabível a música nos atos e cerimônias espíritas.

Homem de uma simplicidade impressionante, como ficou dito, porém douto como poucos, Eusíbio Lavigne, despendido do corpo em 30 de abril de 1973, aos 89 anos, justamente por suas superiores qualidades de espírito, nunca se julgou superior a ninguém.

O orgulhoso, pelo contrário, pretende monopolizar as virtudes morais e não reconhece alguém que o sobrepuje. Sem se examinar interiormente, ou por incapacidade de um auto-exame, não se dá conta da tola presunção ou vanglória que o torna ridículo às vistas das pessoas de valor. Difícil não seria traçar o perfil psicológico do orgulhoso; mas isso é tarefa muito desagradável para quem escreveu estas linhas.

Alfredo Miguel

Franca do último dia

Velho estava o arcabouço... A carne fugidia do poeta Moysés, ao fim, então chegava no hospitaleiro chão da Franca em que carpia um espírito da dor que tanto o aciatava!...

Mas veio a paz silente em luz do último dia...

A genitora, além, ditosa lhe apontava bonançoso caminho envolto em harmonia da pátria espiritual, que em sonho viumbrava!

"Oh Moysés! meu Moysés!" — minha mãe me dizia — "beija, filho, esse solo em que se desgastava o teu corpo de pó, agora abandonado!"

Dando-te adeus, oh! Franca! em êxtase eu sentia na desencarnação que assim se consumava, abrir-se-me o portal de um mundo iluminado!

Moyses Maia

(Psiografia de Newton Boechat)

VIDEO-CASSETE DAS CIRURGIAS ESPIRITUAIS — A União Intermunicipal Espírita de Bauru está apresentando em todos os Centros Espíritas de Bauru e região, o vídeo-cassete das dezenas de operações realizadas em nossa cidade nos dias 2 e 3 de abril, pelo médium Edson Queiroz/dr. Fritz. O filme está causando muito impacto na população bauruense.

Coluna da fraternidade

Mara Blondina, de Salvador (BA), nos pede orientação sobre seus problemas. Entretanto, de início confessa-se cética e põe em dúvida os postulados do Espiritismo. Nos fala nestes termos: "Sou católica de berço e penso, como nos ensinam nossos orientadores religiosos, que a seita espírita, com rótulo de caridade, se torna lamentável engodo para os incautos. Mesmo assim, aconselhada por pessoa amiga, procuro sua senhoria para orientar-me em meus problemas..."

Em seguida, da. Mara nos dá conta de um rosário de lamentações, inclusive o de responsabilizar seu espólio por lhe ter transmitido doenças venéreas. Pelo que deduzimos, essa criatura se encontra presa de perturbações por demais delicadas. E devemos dizer-lhe que não nos move a curiosidade de perguntar o credo religioso dos que nos têm procurado. Cumpre-nos informar-lhe, outrossim, que a irmãzinha parece fazer idéia errônea sobre a Doutrina Espírita. Isto porque mistura princípios cristãos com benzeções e orações milagreiras, conforme nos confessa.

Assim, essa sofredora nos dá o direito de levar-lhe a franqueza de nossas advertências, pois se estiver bem intencionada, deve evitar, desde logo, pactuar com o sincretismo religioso dos terreiros de candomblés, tão comuns em sua Salvador.

A Doutrina codificada por Allan Kardec, quer queira ou não, possui seus adversários e detratores que se entrosam perfeitamente com os ensinamentos do Divino Mestre Jesus. Tudo se confirma seja o Espiritismo o consolador prometido pelo Cristo. Logo, não pode ser religião apartada do Bem. Se alguma falha houve no tratamento que lhe indicaram, isto deve estar ligado às coisas materializadas de processos dúbios.

Deduzimos assim porque nossa consulente ataca seu próprio marido, sem lhe perdoar o erro inconfessável. Todos nós estamos sujeitos ao nosso próprio mérito e cada qual será responsabilizado pelos seus atos. Acreditamos, pois, que nosso irmã se enche de orgulho para não procurar reconciliação em seu próprio lar. Devemos dizer-lhe, por fim, que não nos move promoções de proselitismo para aumentar o número de crentes ou adeptos para o Espiritismo. A nós nos assiste, sim, o dever de esclarecer e pedir aos que se interessam pelas verdadeiras esposadas pelas Codificação, que preparem-se, moral e culturalmente, para aceitá-lo. Quem sabe até a irmã encontrará em sua posição de sofredora programa de exercício para aceitar Deus em suas próprias orações sem ódio, sem rancor e com resignação.

Procure reintegrar-se, minha filha, na humildade, e compreenderá que o bem em favor seu está nos próprios gestos e atos junto de seus familiares...

Zé Ruço

Trabalhos de desobsessão

Chegou ao nosso conhecimento o fato de que algumas insituições espíritas, nesta capital, suplantadas de seu seio os trabalhos de desobsessão. Entendem seus dirigentes que, no Além, não faltam espíritos superiores capazes de ministrarem esclarecimentos e alívio aos espíritos de natureza perversa, ignorantes ou sofredores. Aham, ainda, que a manifestação desses espíritos acarreta perturbações ao ambiente de seus trabalhos espírituais, envolvendo, ainda, os próprios médiums. Só admitem, outrossim, em seus trabalhos a recepção de mensagens de Espíritos Superiores.

A Revista Espírita, fundada por Allan Kardec, contém inúmeros casos de espíritos que, através da doutrinação se arrependem dos erros, e desejos de vingança, desencilando-se, em seguida, de suas vítimas.

Emmanuel, numa de suas obras captadas pela mediunidade de Chico Xavier e que traz, como título, seu próprio nome, enfatiza a importância dos trabalhos de desobsessão através da doutrinação pela voz humanizada, em virtude desses espíritos acharem-se, ainda, sob fortes impressões da vida física e, portanto, inacessíveis às vibrações e esclarecimentos de Espíritos Superiores. Esse é o único meio de receberem a orientação de que carecem para se conduzirem, de forma equilibrada, na Espiritualidade.

Em nossas reuniões espíritas, mercê de Deus, conseguimos libertar muitas criaturas do assédio de espíritos de deficiente evolução espiritual e de obsessores através da doutrinação, que consistia em fazê-los compreender, de modo inflexível, a sua nova condição de espírito e o imperativo de trilharem o caminho do bem.

É oportuno lembrar que todos nós estamos sujeitos à obsessão e que o número de obsidiados é imenso, principalmente na presente época que atravessamos, e cada de egoísmo e de ambições de toda ordem, de mal-entendidos e apreensões.

Faz-se imprescindível, portanto, que em todas as sociedades ou centros espíritas idôneos sejam realizados trabalhos de desobsessão, sob a orientação de confrades cômicos da sublime Doutrina e dotados de apreciável ascendência moral sobre os espíritos aos quais se dirigem.

Demetre Abraão Nami

•A NOVA ERA•

**MOVIMENTO
AUSPICIOSO
DA UNIAO REGIONAL
ESPIRITA DE
PARANAVAL (PR)
ATINGE 23 MUNICIPIOS
DO NOROESTE
PARANAENSE**



CORREIO CORREIO

**"SPIRICON",
O APARELHO
DE J. MUELLER,
TORNA-SE UMA
REALIDADE
A COMUNICACAO
DOS ESPIRITOS**

ESPIRITISMO NO PARANA — Recebemos comunicação do confrade e correspondente Narcizo de Aviz, de Santa Cruz de Monte Castelo (PR), sobre as atividades prevalentes a que se entregam os diretores da União Regional Espirita de Paranaí, desse Estado, a qual abrange em sua Região cerca de 23 municípios do seu Noroeste.

Está na Presidência do CRE de Paranaí o companheiro Milton Gonçalves, que tem incentivado todas as Uniãoes Municipais Espíritas sob a jurisdição central de Santa Cruz de Monte Castelo às suas atividades de estudos e de socialização.

Como diretor do Departamento de Mocidade Espirita desse setor está o entusiasta irmão Mathews Martins do Carmo, que tem ativado as atividades da juventude em todos os lugares. Assim, nos dias 18 e 19 de abril último o Centro Espirita "Nosso Lar", de Loanda (PR), dado aos esforços desses denodados companheiros, realizou em praça pública uma movimentada exposição de livros espíritas, com palestras e reuniões.

O APARELHO "SPIRICON" torna-se uma realidade no último quarto de nosso século. Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, voltamos hoje a dar aos nossos leitores a informação de que o Aparelho Eletrônico idealizado, em 1968 pelo físico Jorge J. Mueller possibilita ao homem a comunicação com os espíritos ou, como queiram, com o Mundo do Além. Esse conjunto, numa aparelhagem simplificada, graças aos estudos, demonstra o esforço da ciência em comprovar eloquentes da sobrevivência após o término do corpo físico. Os comunicantes por esse engenho com alto-falantes e células eletro-magnéticas ultra-sensíveis reproduz com fidelidade a voz em sua tonalidade característica dos desencarnados. O esforço do falecido J. Mueller teve no engenheiro eletrônico dr. William O'Neil um continuador muito sincero, que procurou aperfeiçoar esse invento. O "National Press Club of Washington" (USA) chegou, já, a dar informações sobre o trabalho desenvolvido pela "Matescience Foundation" para os jornalistas de Paris, Roma, Tóquio e outros centros da cultura e da técnica do Mundo.

SOBRE ASSISTENCIA ESPIRITA — A UNIME de Franca, sob presidência do dinâmico prof. Antônio Carlos Essado e divulgação de Paulo Pogetti, levou a efeito, nos dias 4 e 5 de junho, um Encontro sobre Serviço de Assistência Espirita. Esse movimento esteve sob patrocínio da USE e teve como local o Educandário Pestalozzi.

REGIONAL DE OURINHOS — A União Intermunicipal Espirita de Ourinhos (SP) promove durante este mês de junho importante expediente de divulgação doutrinária, onde se incluem oradores de muita expressão cultural e filosófica.

As entidades dessa localidade que serviram de auditório para os oradores foram: Sociedade Esp. "Fraternidade", Centro Esp. "Manguedora de Belém" e Albergue Noturno da Soc. Esp. "Fraternidade". Os expositores dessa programação foram: prof. José Jorge, do Rio de Janeiro; prof. Raul Teixeira, de Niterói (RJ); prof. Adelino Silveira, de Mirassol (SP); dr. Javier Gamarra, de Curitiba (PR) e outros.

—O movimento integrado na Concentração de Juventudes Espíritas do Rio Grande do Sul, sob direção do Departamento competente da Federação Espirita Gaúcha, realizou, em março último, uma reunião extraordinária, para definir o programa executivo da XX CONJERS, previsto para os próximos meses.

ENCONTRO ZONAL — O CRE e a UNIME de Franca programaram e levaram a efeito, nos dias 21 e 22 de maio último, um encontro das entidades espíritas pertencentes à 20ª Região da USE, sediada em Franca e que abrange as cidades de Batatais, Patrocínio, Paulista, Itirapuã, Pedregulho e Jeriquara. A esse I Encontro Zonal de Jurisdição do chamado BLOCO "C" compareceram representações de Ribeirão Preto, Barretos e São José do Rio Preto. As reuniões estiveram em nível de muita compreensão e realizaram-se no auditório "Anália Franco", do Educandário Pestalozzi, sob orientação do prof. A. Carlos Essado.

FEIRA DO LIVRO — Sob promoção do CRE e UNIME de Presidente Prudente, realizou-se de 6 a 10 deste mês de junho, no Prédio do Banessa, dessa cidade, a montagem de uma Feira do Livro Espirita. Esse movimento contou também com o decidido apoio dos

espíritas de Presidente Epitácio, Santo Anastácio, Presidente Wenceslau e outras cidades pertencentes a essa Regional da USE.

II MES ESPIRITA DE SERRA NEGRA — Por intermédio da prestimosa irmã Leão Teresinha, uma das diretoras do Centro Esp. "Joana D'Arc", da estância de Serra Negra, temos a informação do programa sobre o II Mes-Espirita dessa localidade, que se realiza todos os sábados de julho próximo, tendo como local o auditório desse Centro. Os oradores que darão colaboração a esse movimento são: dr. Nestor Masotti, Teresinha Oliveira, Heloisa Pires, Rubens P. Meira e Neydyr M. Rocha.

S.E.A.R.A. — Teve sua auspiciosa inauguração no dia 1º de maio deste ano o Sanatório Espirita de Assistência e Recuperação de Americana — SEARA — neste Estado, destinado ao tratamento de psicopatas, alcoólatras e toxicômanos, com a capacidade inicial para 10 leitos. Deve-se a realização desse Hospital Espirita aos esforços de um púgio de idealistas e sensíveis aos sérios problemas das enfermidades mentais destes últimos anos. Esse nosocômio, fundado em 1 de maio de 1963, após completar 20 anos de ininterruptas atividades, abre auspiciosamente suas portas para a atividade mais difícil e cristã do atendimento aos doentes dessa natureza. Cumprimentamos ao prof. Rampazzo e seus companheiros pela realização dessa tarefa que falará ao mundo do valor de uma obra verdadeiramente cristã.

Essa notícia chegou-nos às mãos graças ao nosso colaborador e representante daquela localidade, o confrade Afonso Vannucci, a quem enviamos nosso fraternal amplexo.

CANÇÃO ESPIRITA — Em São Roque (SP), realizou-se em data de 15 de maio último, o VII FESTIVAL DA CANÇÃO ESPIRITA dessa localidade. Inúmeros jovens espíritas prestigiaram esse movimento, cujo concurso final e seleção tiveram como local a sede social do São Roque Clube. Esse movimento de arte, que já se tornou tradicional nessa cidade, se envolveu de muita vibração, notadamente pelo nível cultural e artístico que representou. Congratulamo-nos com os moços idealistas que promoveram tão sadio encontro.

TAMBEM EM ASSIS (SP), por instalação de sua União Intermunicipal Espirita, teremos, de 1 a 3 de julho entrante, a montagem de sua III FEIRA DO LIVRO ESPIRITA. O local dessa auspiciosa exposição será na praça Rui Barbosa dessa cidade, quando, junto das bancas de livros, estarão os expositores sobre as obras que serão oferecidas ao público.

ATENÇÃO OURINHOS (SP)
Comunicamos que o confrade Jorim Francisco de Freitas deixou representação deste Jornal, e a partir de abril último assumiram essa tarefa o confrade Theodorino Rossini (Trav. Espirito Santo, 21 — Vila Marcante) e a confrreira Maria de Lourdes Silva (Rua Pedro R. Martins, 43 — Jd. Paulista), os quais poderão ser procurados em seus endereços para pagamento ou abertura de assinaturas.

Poderão também ser comunicados a respeito de mudanças de endereços ou transferências, inclusive algumas notícias.

A Redação



(Do Cons. Bras. de Esperanto)
G. A. Silva Velho

BELEM-PA — Essa capital volta a aparecer no noticiário esperantista nacional, agora que o sr. Alberto Milhomens assumiu a presidência do Esperanto Klubo "Zamenhof" (C. Postal 2.012 — 66.000 — Belém-PA). Tem sido valiosa a esse Clube a cooperação do jovem Ramiro Castro, recentemente chegado de Brasília. O Frei Evaldo Regulla acaba de traduzir do alemão para o esperanto o famoso romance de Malba Tahan, O HOMEM QUE CALCULAVA.

MANAUS-AM — No ano passado, após um cur-

so básico de esperanto ministrado pelo prof. Miguel Sady da Silva na Federação Espirita Amazônica (R. José Clemente, 410), foi fundada a Associação Amazônica de Esperanto, cujo presidente é o sr. Robson Mattos (C.P. 1.823). Atualmente, sob a orientação do prof. Sady, está ocorrendo cursos de esperanto na Universidade Federal, em uma escola de 2º grau e na Fed. Espirita Amazônica.

PORTO ALEGRE-RS — O eng. Ivo Sanguinetti (Presidente da Associação Gaúcha de Esperanto) passou a presidência da Sociedade Esperantista de Porto Alegre (R. dos Andradas, 1.197 — Conj. 1.704) ao sr. Wenceslau Gonçalves. O veterano esperantista, desembargador dr. M. Belmonte de Abreu é eleito Presidente de Honra da Ass. Gaúcha de Esperanto.

ÇAÇAPAVA DO SUL-RS — Graças ao labor do sr. Elver U. Teixeira e apoio do jornal FOLHA DO SUL, o movimento esperantista começa a medrar nessa cidade (R. Lúcio Jaime, 482 — 96.570 — Caçapava do Sul-RS).

JUNDIAÍ-SP — Contando com o apoio do prefeito André Benassi, a Associação Paulista de Esperanto fez realizar nos dias 21 e 22 nessa cidade, com a cooperação do Jundiaí Esperanto Crupo, o IX ENCONTRO PAULISTA DE ESPERANTO, o qual teve por sede o Palácio da Cultura e por PATRONO, o prof. Osvaldo José Fernandes, Secretário Municipal de Ed. Cult. Esp. e Turismo.

PROMISSAO-SP — O sr. N. Gueusan Y. Camille, residente na Costa do Marfim (África), enviou carta ao prefeito municipal da Promissão, parabenizando-o por haver aceito a responsabilidade de sediar nessa cidade, em janeiro de 1984, a VII CONVENÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE ESPERANTISTA, promovida pela Organização Brasileira da Juventude Esperantista, cuja presidente é a jovem estudante Meima Cardoso Adorno (Cx. P. 11-1110 — Rodoviária — 70.084 — BRASÍLIA-DF).

Nos caminhos da oração e da vigília

Irmãos,

Abençoados sejamos todos nós que participamos no apostolado sublime e redentor da mediunidade para alcançar mais luz em nossas vidas. Levados pela dor, somos defrontados com a necessidade do desenvolvimento mediúnico, solicitando de todos nós trabalho ativo no campo do bem, a fim de realizarmos a paz e a felicidade de nossos irmãos encarnados e desencarnados, conseguindo com isso a burlação de nosso próprio espírito.

Espíritas: Mediunidade é luz que se deve acender em torno dos que se encontram no meio de densa escuridão de sofrimento.

Mediunidade é sacerdócio, compromisso assumido com o Cristo de levantar os caídos, enxugar as lágrimas dos que choram, abençoar os tristes e fortalece-los com o nosso apoio.

Mediunidade é renúncia das próprias horas em benefício dos que se encontram emaranhados nos grilhões obscuros da dor.

E, para que coloquemos a mediunidade a serviço de nossos irmãos necessitados, precisamos nos apoiar nos esclarecimentos básicos de Allan Kardec, iluminando-nos com as preciosas lições de Jesus, nosso Mestre e Senhor.

Oremos, vigiemos para não cairmos nas ciladas dos irmãos infelizes que nos espreitam às escondidas, armando para todos nós momentos de difíceis lutas, que somente apoiados na vigília de nossas horas em Jesus poderemos alcançar a vitória almejada.

Trabalhem, irmãos! Os espíritas são os trabalhadores da última hora. Aqueles que trazem o bilhete premiado nas mãos, e necessário se faz que mesmo que caiamos em tentação, é importante recomeçar com o coração cheio de esperança e vontade de servir nas tarefas de amor em amparo ao semelhante.

Com Cristo chegaremos a uma humanidade melhor. Com ele galgaremos as escadas de ascensão ao infinito, abençoando para ser abençoado, perdoadando para ser perdoado e servindo aos necessitados para que nossas necessidades sejam supridas pelo amor de Jesus.

Glorifiquemos Allan Kardec e realizemos o nosso trabalho de mediunidade no plantio do bem. Mas não nos esqueçamos: mesmo estando com Jesus no trabalho do próximo, é imprescindível que oremos e vigiemos para não cairmos em dolorosas provações de desajustes.

Com gratidão, o amigo de sempre,

Josias Ferreira Costa

(Psicografia de Márcia Cunha Soares)